ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 23 DE AGOSTO DE 1929 N.º 2569

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152
Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

TRADIÇÃO MUMIFICADA

Diz algures o genial Bergson que "*a alegria interior se parece bastante com uma orientação dos nossos estados de consciencia no sentido do futuro*".

Eis ahi uma explicação muito aproveitavel da nossa constante e vexatoria melancolia nacional.

Somos tristes porque mergulhamos demasiadamente no passado, porque não sabemos desejar suficientemente a certeza ou a esperança do porvir. E porque preferimos sempre, como elixir curativo para nossos erros e males, a ressurreição, a imitação, a repetição de atitudes e fórmulas, de ideias e actos que já não são do nosso tempo.

O culto da tradição é, sem duvida, uma nobre coisa. Nobilissima, até. Mas se unicamente significa a submissão ao passado morto, o fetichismo pelo passado que géla na sua mortalha de seculos — não vale nada. Só valerá e exercerá a influencia de estimulo se fôr voluntaria e reflectida obediencia aos ensinamentos que nascem, não da imagem fora dos feitos praticados, mas da evocação fremente da atmosfera moral e da disposição d'alma que os fez ou deixou surgir.

Torna-se indispensavel rememorar a grandeza da vida que passou? Ninguem o negará. No momento, porém, em que era vida *ao maximo*, na hora em que o heroi foi heroi, em que o lutador foi lutador. Falar de Viriato ou de Vasco da Gama como de méras sombras, vigilantes embora, nos horizontes da nossa historia—é pouco. Devemos erguer as suas figuras no explendor humano do seu genio, não para respeitarmos apenas o bronze imortal das estatuas. Antes para colhermos e seguirmos a lição do seu dinamismo formidavel.

Nem doutro modo a tradição pode manter o viço de primavera que permitirá faze-la comunicativa e acessivel a todos. Nem doutro modo ela conterá sugestões aproveitaveis — sugestões em que o passado se afirme tão rico de vitalidade que seja creador do porvir. E, portanto, germe vigoroso de crença nos destinos da Patria—unico factor este, de alegria colectiva, unico propulsor de novos cometimentos e novas iniciativas.

Os sucessivos retrocessos que, entre nós, lamentalmente se acentuam em tanta manifestação da actividade publica ou particular, são, em parte, causados pelo falso ou menos esclarecido culto da tradição. A gloria do pais não é ainda para muitos um viatico. E' opio adormecedor. Julgam que voltar ao que já se realizou, repetir o que já se pensou ha dezenas ou centenas de anos, é remedio eficaz para tudo. Simplesmente os obreiros dessa gloria antiga edificaram-na ou conquistaram-na porque buscavam e sonhavam o prestigio vindouro da sua, da nossa terra. Caminhavam no sentido do futuro, ambicionando porventura igualar ou exceder as virtudes dos homens do passado, mas nunca regressar ao ponto donde eles tinham partido. E' isto o que as suas biografias nos ensinam, é o que nelas nos pertence aprender. E é, afinal, o que menos aprendemos....

Não admira, pois, que a tristeza nacional se propague e alastre cada vez mais. Perdemos o amor do futuro, agarramo-nos como naufragos á miragem do passado. Situação que nos levará ao suicidio colectivo se o povo — reagindo contra os seus fanaticos professores de *passadismo* — não sacudisse, ou tentasse sacudir, o lutuoso ambiente em que o envolvem.

E' que o povo não acredita que tenha secado a árvore magnifica da sua genealogia. A seiva necessaria para que esta verdeje, floresça e frutifique outra vez — êle a sente irreprimivelmente brotar no seu coração. Chama-se fé patriotica — ou, se quiserem, alegria de saber-se e querer-se português, sempre. A alegria de Portugal está, com efeito, no povo, e através do povo se conserva e perdura.

Assim os nossos educadores da mocidade a possuissem tambem. E a transmitissem, intacta, ás nossas crianças, aos nossos adolescentes, que precisam de alegria — de confiança no futuro — para saude e equilibrio das suas almas, para equilibrio, prosperidade e fôrça da Lusitania de amanhã.

João de Barros

Um... que sofre do estomago

—Onde vais tu?
—Vou tomar aguas.
—Para onde?
—Para Arruda dos Vinhos!...

AS grandes festas de Sintra, que correspondem á importante II Exposição Agricola, Pecuaria e Industrial, começam já para a semana.

A oito dias dêste acontecimento regional, de enorme interesse prático, e um indiscutivel significado nacional, o afan da comissão multiplica-se, e todas as entidades e localidades ligadas ao memoravel facto redobram os seus esforços. Os "stands" e pavilhões que figurarão na Exposição são muitos, e alguns de notavel bom gôsto.

A sub-comissão de festejos, por seu lado, não tem mãos a medir. O teatro da natureza, os coretos musicais, barracas de divertimento, os fogos de artificio, chá-"dansing" nos Setiais, são numeros dum vasto programa que a sub-comissão não descura. O caracter infantil dos festejos é tido em grande conta, com largadas de balões, fantoches—de velha tradição — matinée infantil, na qual tomarão parte as crianças das Azenhas do Mar.

A actividade desenvolvida pelos srs. conde de Sucena, Alberto Tota, tenente Pimentel, entre outros elementos, torna possivel uma organização perfeita, no meio dum tão intenso labor, no qual é preciso uniformizar e conglobar esforços, iniciativas, adesões e sugestões valiosas.

Para a semana começam a reunir em Sintra os jornalistas de Lisboa e do concelho.

* * *

O JAPÃO tambem exporta gente. O seu pequeno territorio não comporta a superpopulação. E' uma razão geografica e não apenas uma razão economica que explica a emigração.

Ontem chegaram a S. Paulo 900 niponicos, que vão dedicar-se aos trabalhos agricolas.

A penetração amarela é muito pequena para constituir um perigo; mas é muito interessante por constituir uma curiosidade, tanto mais que evitam, como é sabido, a cruza de raças, mantendo-se sempre nitidamente.... amarelos.

* * *

COMO alguns jornais portugueses, entre eles o nosso, tivessem notado a pouca representação do Pavilhão e Stands de Portugal no filme das exposições de Sevilha e Barcelona, ultimamente exibido em Lisboa e destinado á propaganda nas Americas, fomos hoje procurados pelo sr. D. Manuel Ruiz del Portal que, recem-chegado de Sevilha, nos informou ter ali filmado quasi quatrocentos metros do nosso Pavilhão, os quais, na proxima semana, serão mostrados á Imprensa e entidades oficiais interessadas.

* * *

A COMPANHIA Nacional de Navegação apresentou esta tarde ao sr. ministro da Marinha uma fundamentada exposição sobre a navegabilidade para o Brasil, condições em que esta entidade se acha para facilitar esse empreendimento propicio á economia publica, e pedindo ao ministro a informe das condições governamentais que lhe possam ser concedidas.

O *JOURNAL DE GENÉVE* publicou, no dia 20 dêste mês, um artigo —"A Falencia da Diplomacia", devido á pena do seu director o sr. William Martin, do qual transcrevemos o seguinte, a respeito da Conferencia da Haia:

"Existem duas concepções das relações internacionais, que têm vantagens e inconvenientes; mas que, quer uma quer outra, foram provadas já pela experiencia. Uma é a boa e velha diplomacia, secreta, lenta, mas eficaz, no fim de contas, porque foi unica no mundo, durante milhares de anos; a outra, mais moderna, bem adaptada ás necessidades da nossa epoca, é a da Sociedade das Nações. Caracteriza-se por um estudo minucioso dos problemas politicos, numerosos contactos pessoais, numa palavra—pelo segrêdo da preparação e pela mais completa publicidade no que diz respeito á execução e seus resultados".

O que se passa aqui reporta-se a um terceiro método, que tem todos os inconvenientes do primeiro e nenhuma das vantagens do segundo. As suas caracteristicas são a ausencia total de preparação e de explicações pessoais e uma publicidade desenfreada, feita de indiscreções mais ou menos oficiosas.

O processo que aqui se emprega é tão singular que muita gente duvida se ha, realmente, uma conferencia da Haia. E, na realidade, estas apreensões são justificadas. Quando muito, nota-se a preparação duma conferencia que virá a ser convocada — assim o esperamos — em Genebra e com os métodos que lá se usam. Tudo o que aqui se faz, com extraordinario ruido e sob o olhar ironico de duzentos jornalistas, é o que se devia ter feito préviamente, pelo menos com um mês de antecedencia, e de que ninguem curou."

Entre o muito que se tem escrito acêrca do valor e destinos da Conferencia da Haia, este trecho pertence á categoria dos mais sensatos.

* * *

CHEGA amanhã de manhã a Lisboa, a bordo do contra-tropedeiro *Tamega*, a urna contendo o cadaver do desditoso sargento sr. Artur Ribeiro, uma das vitimas da explosão no *Guadiana*.

Os restantes navios que constituem a flotilha ligeira de instrução, contra-torpedeiro *Vouga* e torpedeiro *Ave*, chegam tambem amanhã ao Tejo.

A urna do sargento Artur Ribeiro será trasladada de bordo para a capela de S. Roque, no Arsenal da Marinha, devendo o funeral realizar-se no domingo, pelas 14 horas, para o cemiterio oriental.

* * *

OUTRA armadilha ao transeunte desprevenido existe na rua Nova do Almada, tornejando para a rua de S. Nicolau, á esquina de uma camisaria ali existente. Em cada hora do dia escorregam e caem ali entre dez a vinte pessoas. E porque dessas quedas têm resultado graves acidentes, aqui se péde á Camara Municipal que mande preparar o pavimento do passeio, de modo a evitar tão desagradaveis como lamentaveis percalços.

Pelo Sport

«Torneio de Tiro aos Pratos»

Um dos numeros do programa das festas que se estão realizando na Amadora, cujo produto reverte a favor do cofre da Associação dos Bombeiros Voluntarios, consta dum "Torneio de Tiro aos Pratos„ em que será disputada uma taça e outros valiosos premios.

O referido Torneio realiza-se no domingo, pelas 14,30 horas, no Campo da Falagueira, sendo as condições para disputa do mesmo as seguintes:

1.º—Ganhara definitivamente a taça o concorrente que tiver obtido maior numero de pratos partidos.

2.º—Os premios seguintes são ganhos pela ordem de sucessão dos atiradores que tiverem obtido o maior numero de pratos partidos.

3.º—Os premios são disputados em 10 e 15 metros, alternando aos 15 metros todos os concorrentes que já tenham ganho os 1.º e 2.º premios em qualquer torneio.

4.º—Os desempates serão feitos a 10 metros e em «doublet», na posição 3.

5.º—A inscrição é de 20$00 e os pratos por conta dos atiradores ao preço de $40 cada.

6.º—O numero de premios é de 10.

7.º—30 0|0 da arrematação das espingardas reverte a favor da Associação dos Bombeiros Voluntarios da Amadora.

8.º—O juri do torneio será nomeado entre os atiradores inscritos.

9.º—O regulamento adoptado será o do Club de Tiro aos Pratos de Cascais.

Havará no recinto um serviço de chá, servido por senhoras.

A' noite haverá feira com feérica iluminação, tombolas, quermesse, tiro ao alvo, cervejaria, carroussel, concerto musical e outras diversões.

No domingo, 1 de Setembro, efectuam-se cavalhadas á antiga portuguêsa e haverá concertos musicais ás quartas-feiras, sabados e domingos.

Natação

O Club Nacional de Natação realiza ámanhã, sabado, 24, pelas 22 horas, no Salão de Festas do jornal "O Seculo", a distribuição de premios aos vencedores das provas de Natação, que este Club levou a efeito na epoca anterior.

Após a sessão solene, realizar-se-ha um baile abrilhantado por um magnifico "Jazz-band".

Os bilhetes de ingresso são distribuidos todos os dias de manhã e á tarde na Secretaria do Club, na doca de Alcantara, mediante apresentação da quota do mês de Julho, podendo cada socio fazer-se acompanhar por senhoras de sua familia.

Numa das montras da "Casa das Sedas", na Rua Augusta, encontram-se em exposição os trofeus e medalhas que nesta sessão solene serão distribuidos.

Julio das Farturas

→ PARQUE MAYER

Hoje e ámanhã:

BONEQUINHA DE PARIS

9 partes

e uma fita comica.

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

Triunfo da insigne e formosissima actriz LILLY DAMITA

BOLSA DE LISBOA

23 de Agosto

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	897$00	896$50	897$50
» Ext. 3 % 1.ª serie	935$00	934$00	9 5$00
» » 3 % 2.ª »	930$00	927$00	—
» » 3 % 3.ª »	1.008$00	—	—
Banco Comer. de Lisboa	—	515$00	525$00
» Lisboa & Açores	—	510$00	515$00
» de Portugal	1.000$00	999$00	1.000$00
C. C. F. de Benguela	—	—	—
» » » N. e L. 3 % 2.ª g.	87$80	87$60	88$00
» das Aguas de Lisboa	460$00	459$00	462$00
» Gaz e Electric. coup.	359$00	359$00	360$00
Soc. Industrial Aliança	171$00	170$50	171$00
C. Portugal e Colonias	113$00	112$50	113$50
» Nacional de Navegaç.	310$00	310$00	313$00
Tab. de Portugal	645$00	643$00	645$00
» Portug. de Tabacos	376$00	376$00	377$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	—	—	—
Idem mod.	93$80	93$50	93$90
C. Amboim	181$50	181$00	182$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	—	—	78$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	77$00	—
» de Seguros Sagres	—	1.005$00	—
A Tabaqueira	—	—	—

A PRAZO

EFECTUADO

C. Port. Tab. s.º 363$00

VELHA ESCOLA

O LIVRO «ALCANTARA»

de João Paulo Freire (Mario)

Só quem labuta em trabalhos de investigação historica — que em Portugal é positivamente cavar em ruinas, pois tudo foi disperso, alterado ou substituido — pode avaliar o colossal esforço que Paulo Freire despendeu no seu singularissimo livro "Alcantara„!

Desgraçadamente na nossa terra os criticos abundam e vão escasseando os obreiros de *velhas ninharias*, aqueles que ainda tentam reconstruir o que o antanho nos legou, bem melhor do que aquilo que teremos de deixar aos nossos filhos....

Falei ontem de Lopes de Mendonça.... hoje de Paulo Freire.

Dir-me-hão que não ha ponto algum de contacto e á primeira vista assim parece ser!

No entanto, um, como escritor — o maior de todos — outro como jornalista e investigador, completam-se, pois ambos seguindo o trilho que Herculano traçou, *têm reconstruido* e a sua obra é sã, porque é eminentemente nacional!

Ha quem se queixe que o estrangeiro nos desconhece! E' verdade. Mas será mentira que obsecados com as escolas francesa e inglesa nós temos esquecido dos mil e um lavores que enriquecem esta catedral soberba que é a nossa literatura?

Esta completa aquela que Afonso Domingues e Mestre Botaca iniciaram em marmore na Batalha e nos Jeronimos!

Ha em Portugal quem conheça Loti e Anatole France, embora nunca tivesse lido Camões ou Herculano.

Razão tinha Eça de Queiroz ao afirmar que "nesta Lisboa catita se citava Dante e lia-se Bourget!„

Em qualquer pais do mundo as "Scenas de Vida Heroica„ de Lopes de Mendonça, ha muito estariam esgotadas.... O "Alcantara„ de Paulo Freire, ter-lhe-iam aberto de par em par as portas da Academia!

Porém, não!

Um e outro detestam o *elogio mutuo* — preambulo auspicioso da tal *escola nova* — e como não desejam cair nas bôas graças dos Deuses do Olimpo luminoso — aguardam melhores tempos em que aquela moral herculaneana se não possa sentir melindrada!

Atravez das paginas do "Alcantara„ surge-nos sempre o grande jornalista que é Paulo Freire!

Não é jornalista quem quere!

Durante um seculo, a bôa terra portuguesa só teve um: Emidio Navarro!

Bem sei que os velhos — e é para eles que estou escrevendo — me dirão: E Antonio Enes e Mariano de Carvalho?

Responderei que Emidio Navarro teve *aquilo* que é rarissimo: a originalidade!

A França não foi mais rica do que nós.... Rochefort é o unico!

Isto vem a *talho de foice*, perante aquele desdem que se tem pelos *jornalistas!*

E no entanto algumas das suas obras talvez sejam mais valiosas do que os de certos *maviosos poetas!*

Tudo se tem arrazado nesta bôa terra portuguesa!

Para qualquer lado que encaminhemos os nossos passos, topamos com uma ruina irreparavel!

Tudo se mudou, tudo se confundiu, tudo se destruiu!

Envolvidos em questões pueris, dando largas a rancores e ódios, eis-nos degladiando, sem olharmos que *acima de tudo* ha uma Patria que guarda as cinzas dos nossos maiores!

Os castelos, velhos guardiões da honra nacional, jazem em ruina e as nossas egrejas abandonadas!

Hoje, mais do que nunca, o que é necessario em Portugal é manter-se o "espirito nacional"!

Ao passar-se pelos mostruarios das nossas livrarias editoras (eu digo "editoras" porque elas afirmam que o são) vêem-se mais livros estrangeiros que nacionais!

Pobre Manuel Bernardes! A tua prosa foi suplantada e hoje já ninguem te lê! Camões e Herculano são teus companheiros na desdita!

A velha Lisboa é desconhecida dos portugueses, e no entanto entre as portas da "Havaneza" e as do "Tivoli" toda a gente fala de Paris e de Londres! Em Portugal não se lê .. *cita-se*...

No meu "cantinho", nestas noites cálidas de Julho, tenho tido o inefavel prazer de ler Paulo Freire, atravez do seu livro "Alcantara", que a sua velha e inquebrantavel amisade me ofereceu!

As horas passam breves... e confesso que tenho pena que seja só um volume!

Português purissimo, prosa atraente que a gente hesita entre a magnitude do assunto e o espirito scintilante do autor... Qual deles é maior não sei...

Um grande abraço a Paulo Freire. Primeiro, por se ter lembrado de mim; segundo, pelo carinho com que envolve Herculano, e em terceiro lugar porque no seu prologo ele sintetiza os meus modestissimos arti os no *Diario de Lisboa*, com estas palavras:

"*Havemos de voltar aos tempos do bom senso e do bom gôsto... porque não podemos ir todos para o fundo!*" Paulo Freire amigo: Estamos atravessando uma época de transição e oxalá que possamos firmar "Mas foi sol de pouca dura", como disse outr'ora o sr. dr. Julio Dantas no seu consagrado livro: "Nada".

Carlos Portugal Ribeiro

SPLENDID PENSION

RUA BRAAMCAMP, 40 — LISBOA

Esta magnifica pensão, a melhor de Lisboa, acha-se instalada num belo edificio apalaçado. Quartos luxuosos, alguns independentes. Casas de banho e sala de visitas.

PRIMOROSA COSINHA — PREÇO MODERADO

CASA FRANCEZA

NAO HA CAFE COMO O DE

"A PAULISTANA"

CASA ESPECIAL DE CAFE DE S. PAULO (BRASIL)

Gerência de ADRIANO TELES

Os nossos estabelecimentos de venda de café do Brasil torrado, em grão ou moido e ás chavenas, segundo o sistema "Expresso", abrem brevemente ao Publico no

Largo de S. Domingos, 12

e na

Av. Fontes P. de Melo, 52-A e 52-B

Desde já se enviam prontamente a domicilio todas as encomendas feitas no nosso escritorio

Largo de S. Domingos, 12

ou pelo TELEFONE N. 3887.

O nosso café já se encontra tambem á venda, em pacotes e ás chavenas, no CAFE' RESTAURANT RIVIERA PALACE, CASCAIS.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Carlota de Saldanha Oliveira e Sousa, D. Amelia de Abreu Lima Carvalho Leitão, D. Alice Ramalho Pinto da Fonseca, D. Julia Leonor Pinheiro de Melo Cardoso de Meneses, D. Maria Manuela Pinto da Horta Ferreira Lima, D. Maria da Conceição de Sommer Viana, D. Ema Dias da Silva e D. Etelvina Diniz Pina.

E os srs.:

João Velez Caldeira, Antonio Domingos Pinto Martins, Rafael Nobre Sobrinho e Vitor Antonio Tasso Rolim.

—Faz hoje anos a menina Fernanda Mendes Paiva Mateus, filha da sr.ª D. Laura Mendes Paiva Mateus e do sr. Manuel Paiva Mateus.

Na Praia das Maçãs

Ceia á americana

Os organizadores da ceia á americana, que amanhã se realiza no Atlantico Hotel da Praia das Maçãs, a fim de satisfazerem os inumeros pedidos que lhes têm sido dirigidos, resolveram vender bilhetes de entrada no «bar» ao preço de 15$00.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Estão verdadeiramente lançados como ponto de reunião da nossa melhor sociedade, os jantares a americana, que as quintas-feiras se realizam no belo salão do «restaurant» do Casino Internacional da Costa do Sol, tendo o de ontem excedido a nossa espectativa, tendo de retirar muita gente por falta de lugar. Em vista do seu sucesso, resolveu a direcção que os jantares á americana se efectuem tambem as terças-feiras, realizando-se já na proxima semana, na terça e quinta-feira.

Na assistencia ao jantar de ontem, durante o qual se dançou e brincou com verdadeiro entusiasmo, recorda-nos ter visto, entre outras as sr.as:

Marquesa da Praia e Monforte, Condessa de Carnide Condessa de Mafra (D. Antonia), D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Maria Gil de Gouveia Beltrão, D. Mary-Andresen de Bregaro, D. Maria Laura Rodrigues, D. Sarah Bastos da Cunha Eça, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Isabel Burnay de Almeida Belo, D. Albertina da Silva Graça Rugeroni, D. Tereza de Melo e Castro de Verda, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Emilia Aranha, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Maria da Conceição Placido de Torres Pereira, D. Eugenia de Vilhena Gomes Palma, D. Francisca da Camara Pinto Basto, D. Josefina Pacheco Burnay e filha, D. Mary de Carvalho, D. Maria Barbara de Portugal da Cunha e Costa, D. Maria José da Silva Gomes, D. Maria Helena Calheiros, D. Delfina de Sousa Rodrigues, D. Maria Ignez Peres etc.

Amanhã, espectaculo extraordinario, na qual se apresentará a eximia bailarina vienense Zam Stefanio, em danças classicas e orientais, sendo de esperar uma noite de arte e elegancia.

Veraneios elegantes

Curia, 19 de Agosto

Meu caro amigo — Continua sendo o assunto das conversas no meio mundano a festa de sabado passado no Palace da Curia, mas hoje não volto a falar dessa festa, mas unicamente do chá dançante na explanada do Palace do Buçaco, realizado na tarde de ontem, que constituiu, sem contestação, um verdadeiro acontecimento mundano, atraindo ao Palace uma enorme e selecta concorrencia, que, de domingo para domingo, vai aumentando, vendo-se todas as mesas completamente ocupadas, e em redor das quais me recorda ter visto, como você, meu caro Nuno, costuma dizer, as sr.as:

Condessa de Semelhe, D. Alda Cabral Gentil e filha, madame Joaquim Allon, D. Palma Cassiano Neves e filha, madame Raul Viegas, D. Flora de Figueiredo, madame Jaime Pinto, D. Luna Kodosch e filha, madame José Lelo, D. Carmen Guillón e filhas, madame Pinto Lelo, D. Maria Borges da Cunha, madame Magalhães, D. Isaura de Campos e filhas, madame Slaton, D. Adriana de Oliveira Monteiro, madame Ferreira Alves e filha, D. Alice Nunes da Silva, madame Del Rey, D. Conceição Lopes da Silva, madame Videira, D. Julia Camacho Santos, D. Lucinda Martins, madame Elias Kuper, D. Maria Teresa Silva Pereira Peixinho, madame Moreira, D. Ofelia Jorge dos Santos Franco, madame Lima, D. Maria Madalena Teixeira Ribeiro, madame Merply, D. Clotilde Bettencourt de Almeida e filhas, D. Lucinda Rosa, D. Maria Luisa Couceiro da Costa e filhas, madame Rodrigues de Sousa, D. Celina Cunha Seixas, madame Costa Reis e filha, D. Carlota Fernandes, madame Perestrelo Garcia, D. Fernanda de Lacerda, D. Alice Cardoso Cunha, D. Adelia Correia, madame Mota, D. Maria Correia Leite Godinho, D. Maria Alda e D. Maria Luisa Mendes, D. Helena, D. Alice e D. Beatriz Santos Lucas, D. Maria Amelia Teixeira, D. Ema Temudo, D. Laura e D. Carlota Silva, D. Amelia Santos, D. Maria José Rodrigues, D. Adelina e D. Alice Dias, «mesdemoiselles» Aguia de Pina e Oliveira, etc., etc. Até para a semana. — *Eduardo.*

Vidago, 22 de Agosto

Meu caro amigo — Vindo de Chaves, onde tenho uma casita, estou de passagem no Palace, de onde lhe escrevo algumas linhas para lhe dizer que estas termas estão muito animadas e concorridas, não só por pessoas que estão fazendo uso das maravilhosas aguas, como, tambem, por aquelas que estão gosando as belas comodidades que o Palace oferece. Sôbre divertimentos, tem havido varios «pic-nics», regatas no lago, etc. — *Luis.*

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

COSTA DO SOL

HOTEL DO PARQUE

ESTORIL

Tauromaquia

A crise do dinheiro e o espectaculo do dia 1 em Algés

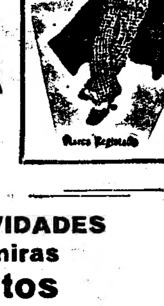
A empresa de Algés organizou para o dia 1 de Setembro um espectaculo interessante e atraente, composto de ferra de novilhos, vacada, garraiada e variedades, mas estudou ao mesmo tempo a maneira de tornar facil ao publico, em vista da crise de dinheiro, assistir ao espectaculo. Como? Encontrando a maneira de fornecer-lhe vales de 2$50 com direito a desconto da mesma importancia feito no acto da compra dos bilhetes, podendo assim comprar-se por 5$00 um bilhete de sombra, que custa 7$50, e por 2$50 um bilhete de sombra, sol ou outro qualquer, que custa 5$00. E quem da estes vales? As boas casas comerciais, que os distribuirão aos seus fregueses como brindes na proporção do valor das fazendas compradas.

Os vales serão descontados na bilheteira dos Restauradores desde quinta-feira, 29, até sabado, 31, ás 21 horas. E o publico terá a maxima conveniencia em apressar se na aquisição dos vales e na sua troca, porque a Empresa, se acabarem antes de sabado os bilhetes destinados a estes descontos, não facilitará mais.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo V* —4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães* —10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*— 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. L* —2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira* — 12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*— 3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

Espumante branco — (S.ta Clara) —
Optimo sabonete, espuma abundante e untuosa
Vende-se em toda a parte

NOS
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
R. DOS RETROZEIROS, 20 a 26



HA
SEMPRE NOVIDADES
em casemiras
para fatos
DESCALÇO, LTD.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, ás 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Bénard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fradique — Doenças das creanças, ás 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca — Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 14 horas.
Dr. Marcelino Martins — Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas — Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, ás 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 16 horas.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

CRONICA DA OUTRA BANDA

O POETA
Bulhão Pato
e a Costa de Caparica

Dia luminoso de verão, com brisa marinha fortemente iodada.

Vim á Trafaria, á praia da "Outra-Banda„ muito interessante e concorrida pela população citadina. Vejo a cidade ulissiponense a espelhar-se no Tejo que tem, a esta hora matinal, uma superficie espelhenta de lago tranquilo. Não ha a mais leve ondulação. Os barcos que chegam da pesca do alto mar sulcam airosamente as aguas, abrindo as velas esguias, como ásas de cisnes. Para se ficar namorado da capital é preciso vê-la dêste lado do rio, com o seu vasto perimetro, com os seus palacios, os seus templos, os seus parques e arvoredos, a sua grandeza toda. Daqui sim, daqui é que ela é linda!

Dá vontade de dizer aquela prósa catedralesca de Alexandre Herculano, quando lhe chama "a mais bela cidade do mundo!„

A Trafaria, encravada em areias, indigentes, parece uma pobre pedinte estendendo o braço a Lisboa para que lhe dê uma esmola...

E' uma praia abandonada. Só a burocracia alfacinha é que a protege. Chega a parecer uma ampliação dos ministerios do Terreiro do Paço. Passam os anos e não ha por aqui um progresso material. Cá existe o mesmo Rocha, firme como o seu nome, com as suas barracas arqueologicas, e ainda é este bom velho que tem feito alguma coisa e se interessa pela praia.

A contrapôr a esta pobreza franciscana está toda essa lindissima linha de Cascais opulenta de progresso, modernamente chamada "Costa do Sol". Lá vemos Algés, Pedrouços, Paço d'Arcos e os Estoris, deliciosa estancia da nossa aristocracia.

* * *

Hoje é descanso dominical, ou seja o dia em que Lisboa vem para fóra de portas. Ha um movimento intenso e permanente de vapores que chegam, de meia em meia hora, apinhados de gente. E' o povo da capital que vem gosar o dia e se espalha por toda esta costa rumoroso e alegre, tasquinhando os belos farneis e cantando á guitarra.

Caparica sedu-lo com as suas fulvas areias. Ai vem a "Festa da Costa„. Toda a multidão que chega disputa, quasi a murro, os lugares nas camionetes. Pela estrada fora faz-se uma vertigem de velocidades; pressente-se o cataclismo. Mas, por milagre, não ha um desastre.

A costa da Caparica é sem favor uma das praias mais curiosas do nosso país. As suas festas tradicionais, feitas pelos rudes pescadores, marcam um belo pitoresco e originalidade.

Outras mais tipicas não se realizam nos arredores de Lisboa. E' a procissão em honra de N. S. do Rosario, a benção do mar, a barca de S. Pedro, que os pescadores levam orgulhosos de si, porque foram eles, os pescadores do Norte e Sul do País, que fizeram esta terrinha á beira-mar, em data já muito recuada. Os frades aproveitaram o sitio para fazer vida contemplativa. Ali existem as ruinas dum convento a atesta-lo.

Os nossos reis tambem se interessavam por esta praia. Sentiam-se bem ali, longe das censuras dos cortezãos, entre a simplicidade dos homens do mar. Esteve lá D. João VI, numa casa que ainda ostenta o seu escudo. A côrte comeu ali as excelentes caldeiradas feitas ao sabor "rafiné„ dos eximios cozinheiros.

Ao calcar estas areias invoco a figura octogenaria de Bulhão Pato, desaparecida ha poucos anos, que, recolhido na sua tebaida da Torre, nos falava com enternecido amor por estes sitios, na graça virgiliana das "Georgicas„. O auctor da "Paquita„ e do "Livro do Monte„, o amigo de Garrett e de Alexandre Herculano por ali passou toda a sua velhice. Refugiado em si mesmo e no seu isolamento, deu ainda uma expressão do seu romantismo.

João Penha, o autor das "Novas rimas„, traçou assim o seu ligeiro perfil:

Aqui jaz, neste monte sobranceiro
A's vagas rugidoras do Oceano,
Um trovador que soube, ele, o primeiro,
Curvar o estro ao sentimento humano.

Aqui jaz, mas replecto de saude,
Tezo de pernas, firme nos artêlhos;
De noite vibra as cordas do alaude,
De manhã.... vibra dardos aos coelhos.

José Osorio.

PORQUE
agradam
e são preferidos
por TODOS que
os experimentam
os tabacos d'A TABAQUEIRA ??
Porque são OS MELHORES!
Porque são BEM APRESENTADOS!
Porque são BARATOS!
NUNCA EM PORTUGAL SE VENDERAM
TABACOS DE QUALIDADE SEMELHANTE
Experimentar
é consumir os tabacos d'A TABAQUEIRA

O FADO
Hoje 23
Despedida de Ercilia Costa

A cantadeira de fados que depois de Maria Victoria, tem sido a unica que tem feito sentir todos os que a têm ouvido.

ERCILIA COSTA

ERCILIA, retira-se devido á sua doença, mas não o quiz fazer sem se despedir dos seus queridos admiradores.

Bem haja, por tão enternecedora lembrança.

Fadistas de nobre raça! Ide hoje ouvir o que tem havido de mais belo no nosso Fado.

Solar da Alegria
Praça da Alegria, 56
Tel. N. 4325

ESTABELECIMENTO HIDROLOGICO
— DE —
SALUS-VIDAGO
Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro
Inscripções:
Medicas . . . . Esc. 25$00
Aguas . . . . 20$00

Duches, banhos diversos e aplicações.
Tabela de preços inferiores aos das outras Estancias e com desconto por series.
Aguas minerais gratis ás refeições, para uso dos hospedes do Salus-Hotel inscriptos na n/Estancia.

A moda na Costa do Sol
e nas praias, para senhoras, homens e crianças. Modelo americano, exclusivo da
Chapelaria High-Life
53 — Rua do Ouro — 55

MAPLES
forrados de pele
veludo e cretones
para todos
os preços.
(Decorações)
no Fabricante
Lopes Falcão
25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º
(Ao Calhariz) — LISBOA

Condes

A BONECA DE VIENA

A NOITE DE AMOR

A Cidade

Água da Serra dos Moinhos

Caneças

Muito pura. Estimula o apetite. Venda em toda a parte: Garrafões de 5 litros. Ao domicilio: Bilhas de 12 litros, lacradas. Pedidos a Drogaria Cabral, rua do Rato, 30—Telefone Norte 3539.

Chá das cinco

Veranear

Entendem pessoas sabias que o homem deve veranear onde invernou, e dizia Courteline que a natureza, a unica que tem razão, exige que se sofra frio no inverno e calor no verão. Mas isto de sofrer, e sofrer "calores", não é nem foi do gosto dos homens, conforme me acabo de convencer pela leitura de uma cronica que trata este mesmo tema de estação: "Veranear".

Assim, conta Marco Polo que o glorioso Kublai-Kan da Tartaria possuia um imenso e maravilhoso palacio de verão que todos os anos mandava armar, com bambus e cordas de sêda, em lugar fresco e aprazivel. E já os homens primitivos veraneavam, como nómadas que eram, mas com o bom acêrto da eleição das mais favorecidas paragens. A propria Historia concebeu o verão como festival ou écloga. E outro tanto aconteceu na antiga Roma. Os costumes de Florença desde o seculo XIV até á primeira metade do seculo XIX, utilisavam o verão para o cuidado dos patrimonios agrarios e, estando estes proximos das cidades, é esta a formula mais aconselhavel de veraneio, a que se mantém em França, sendo o chateau *um factor poderoso da agricultura e educação francesa.*

De todas as investigações a que procedi me ficou, portanto, a convicção de que o homem pode sim veranear, mas perto da cidade onde inverna, e nunca com a fantasia — de lesa economia pessoal e nacional — da viagem ao estrangeiro.

E como este meu erudito trabalho me tenha feito suar, e eu não disponha de chateau, *nem mesmo de* chalet *na linha de Cascais, cá vou veranear para a modesta casa de Lisboa onde invernei, como mandam os sabios. E conste que a minha resignação cristã me ilumina com a ilusão de estar veraneando no Eden, que deve ter sido qualquer coisa como Sintra.*

Rogerio Perez

Veiga Simões

Partiu hoje para o seu posto, acompanhado de sua esposa, o ministro de Portugal na Europa Central, sr. dr. Veiga Simões.

A' partida do "Sud-Express", viam-se numerosos amigos e admiradores do ilustre diplomata e escritor, entre os quais os srs. Cunha Leal, Francisco Antonio Correia, João Tamagnini Barbosa, comandante Peres Trancoso, Urbano Rodrigues, dr. Carvalho dos Santos, dr. Pedro Fazenda, dr. Augusto de Esaguy, Luiz de Arenas de Lima, Encarregado de Negocios da Tchecoslovaquia, maestro Ruy Coelho, dr. Ferraz de Andrade, dr. Pinto da Costa, dr. Moler de Vasconcelos, Raul Esteves dos Santos, e muitos funcionarios do Ministerio dos Estrangeiros.

TEATRO MARIA VICTORIA

HOJE E TODAS AS NOITES

DUAS SESSÕES ÁS 9 e 10 3|4

A OPERETA POPULAR

O CABEÇA DE PAU

MUITA GRAÇA: LINDA MUSICA

A TUTORIA DA INFANCIA

Aumentou a criminalidade INFANTIL disse-nos hoje o dr. Artur de Oliveira Ramos

Os crimes das crianças são os crimes dos pais. Indulgencia, dissolução de costumes, miseria, pequenas e grandes infamias intimas. A criança observa e reproduz. Os instintos ainda indisciplinados á inteligencia, melhor, ao raciocinio, fazem o resto. Em Portugal, a assistencia moral aos menores tem os seus caturras e os seus estabelecimentos. Mas nunca foi, verdadeiramente, tomada a serio pelos poderes publicos. Dizemos a serio, na parte pratica, porque na parte doutrinal versada numa multidão de leis não se pode ir mais além, nem melhor.

Dia á dia o cortejo dos delinquentes menores, de ambos os sexos, aumenta. Assustadoramente! Os tribunais da Infancia de Lisboa e Porto têm tido, nestes ultimos dias, um tal movimento, que estão completas as lotações dos internatos destinados a menores.

E chega-se a este paradoxo: a Tutoria não pode exceder a verba da sua dotação, nem recusar as crianças que lhe são entregues em perigo ou apanhadas na rua em vadiagem. O que faz então? Interna-a!

O que diz o sr. dr. Artur de Oliveira Ramos, director do Refugio da Tutoria da Infancia, onde tem feito uma bela obra, ajuda a compreender a situação.

— De facto, regista-se agora um movimento de criminalidade infantil.

— Porquê?

— Duas razões: a primeira, o verão, durante o qual sempre se verifica uma abundancia excepcional de delinquentes; segunda, a acção dos tribunais infantis, mais lata em contacto permanente com o publico.

— Ha, pois, crimes de verão?...

— Ha, os rapazes, a pretexto de ir tomar banho, fogem de casa e vão para as docas e cais, entregando-se á vadiagem. Ou então, esfaimados, rondam os quintais e os mercados, apanhando a fruta que podem. Mas não é só isto: o cinema é um excitante de imagens, perigosissimo. Dá uma percentagem importante de pequenos gatunos e aventureiros que, uma vez escalado um degrau sobem todos os outros, com incrivel audacia e inconsciencia.

—E a miseria?

—Ah! é o flagelo! Aparecem aqui garotos apanhados a mendigar. Que quere? São os pais que os obrigam, alguns por exploração, mas muitos por negra necessidade. Tambem ha casos de pequenos vendedores ambulantes, que andam sem licença camararia. E' um expediente facil e natural que, infelizmente, em Lisboa, os costumes consagraram de animo leve.

—A razão?

—Porque todos os vendedores ambulantes são, na sua maior parte, vadios mascarados. Todos os congressos de educação e assistencia infantil têm energicamente reprovado semelhante genero de comercio.

—Isso quanto aos rapazes! E as raparigas?

—Os rapazes vêm para aqui por "casos graves". As raparigas por "casos tristes". A historia de sempre: a sedução das ruas, o que é mais doloroso, maus conselhos da familia, quando não são vitimas da degeneração moral paterna.

—Lisboa dá um grande contingente dessas raparigas....

—Dá; mas o Porto não lhe fica atraz.

—As lotações dos estabelecimentos de Tutoria estão completas?

—Sobrecarregadas. Na secção feminina de S. Crispim e na masculina da Boa Vista deviamos ter apenas 190 crianças....

Cortámos:

—Deviam ter, disse. E quantas têm?

—A mais: quarenta.

—Qual a solução?

—Criar novos estabelecimentos, mas não muito grandes, para mais facilmente educar e vigiar ou zelar os menores.

—Mas a caridade particular não ajuda?

—Dispensa os seus esforços. Em Bruxelas, nos tribunais infantis, o juiz tem sempre dificuldade em escolher a pessoa idonea a quem deve ser confiado o delinquente, tantas aparecem.

—E aqui?

—E' raro. Mas ha pedidos.

A fechar:

—Passaram pela Tutoria alguns dos pequenos revoltados da Paiã?

—Passaram, mas mandamo-los embora, porque os factos de que eram acusados não tinham a minima importancia. Um deles tinha atirado duas pedras para um pôço.

A' despedida, o sr. dr. Artur de Oliveira Ramos fez-nos visitar as instalações do Tribunal da Infancia. As velhas salas do Recolhimento de S. Crispim ressuscitaram. Brilham de limpeza, têm uma fisionomia de ternura, e são alegres, para que os garotos não se sintam tão tristes e desamparados quando lá entram, e, mesmo, quando saiem, em liberdade!

Euterpe de Bemfica

Realiza-se ámanhã, na sede da Sociedade Filarmonica Euterpe de Bemfica, uma festa dedicada á Sociedade Recreio Operario «A Portugal». Haverá um desafio de «foot-ball» entre as duas agremiações e á noite baile, na sede da primeira, rua Claudio Nunes.

No dia 1 de Setembro efectua-se um passeio fluvial.

Desastre de trabalho

Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, em estado pouco satisfatorio, José Metelo, 35 anos, servente do jornal «O Seculo», que, neste jornal, ficou entalado numa maquina.

QUEM DISSE?...

... que «Mulheres e Flores» e «Exposição de Sevilha» não são os dois maiores exitos da actualidade?! ... Quem não se convencer, que vá vê-las ao Apolo, se encontrer lugar...

ABERTO TODA A NOITE

RESTAURANT ROMA

— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —

Luxuosos gabinetes no 1.º andar

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

TEATRO DO GIMNASIO

HOJE — 50.ª Representação — HOJE

A Cova da Piedade

NA GALIZA

A "équipe" de Aveiro ganhou ha dias o Campeonato de Natação

O nosso consul em La Guardia, o conhecido "sportaman„ Mario Duarte, filho, continua a fomentar entusiasticamente a aproximação luso-galaica, com a organisação de festas, provas desportivas, etc. O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros acaba—e muito justamente—de o louvar pela sua acção.

Agora, aos Campeonatos Internacionais de Natação, realizados em Vigo, nas grandes festas da cidade, levou Mario Duarte uma "équipe„ de nadadores de Aveiro, que conseguiram brilhantes classificações, honrando sobremaneira as côres nacionais.

Assim, na "travessia da Baia„ (4 quilometros), Tobias de Lemos, do "Beira Mar„, de Aveiro, chegou em 1.º lugar, ganhando a taça do "Real Club Nautico„. Atravessou a baia em 1 hora e 16 minutos, com cêrca de 800 metros de vantagem sôbre o 2.º classificado.

Nos 1.500 metros, ganhou D. Calixto, do "Beira Mar„, de Aveiro.

Nos 400 metros, ganhou tambem D. Calixto.

Nos 100 metros, ganhou J. Ferreira, do "Beira Mar", de Aveiro.

Nos 4×50 ganhou a "équipe" aveirense, constituida por Ferreira, D. Calixto, Mario Duarte e J. Ferreira, ficando em 2.º lugar a da Corunha, em 3.º a de Vigo, e em 4.º a de Pontevedra.

Nos saltos, ganhou Pontevedra, tendo Aveiro o 2.º lugar, Vigo o 3.º e Corunha o 4.º.

Houve sempre muita animação, numeroso publico e fartos aplausos para os representantes do "sport" português.

Emfim, uma bela jornada, para os nossos desportistas, e para a intensificação da amizade luso-galaica.

BENEFICENCIA

Pelo sr. Antonio dos Santos, comissario do vapor «Angola», da Companhia Nacional de Navegação, foi feito o seguinte donativo á Beneficencia do Governo Civil:

Em dinheiro, esc. 3.010$00; em genero, 5 sacas de feijão colonial.

Esta importante dadiva foi entregue ao sr. Augusto de Lacerda e Melo, funcionario do Governo Civil de Lisboa, Repartição de Passaportes, para proceder á sua distribuiçao.

O donativo vai ter o seguinte destino: Patronato da Infancia, esc. 500$00 e uma saca de feijão; Asilo de S. João, esc. 500$00 e uma saca de feijão; Albergaria de Lisboa, esc. 500$00 e uma saca de feijão; Assistencia Infantil de Santa Isabel, esc. 500$00 e uma saca de feijão; Asilo de Santa Catarina, esc. 500$00 e uma saca de feijão; Asilo de Cegos Antonio Feliciano de Castilho, esc. 255$00; Asilo de Cegos Branco Rodrigues, esc. 255$00.

O avião "Jovem Suiça"

Continúa-se sem qualquer noticia do avião "Jovem Suiça".

O mecanico Armand Tschopp partiu hoje para Paris, tendo-nos pedido que manifestássemos a sua gratidão pelas gentilezas dos aviadores, dos jornalistas e dos mecanicos portugueses.

Apesar de tudo, Tschopp continúa a ter esperanças no salvamento dos seus bravos companheiros.

NacionaL

HOJE—ás 21,45

"O PROCESSO DE MARY DUGAN"

Por ma
da que
mesmo
tenha
anos, s
cabello
cos pa
uma ve
E' que
bellos
são e
inimigo
ventude
Não se
envelh
KO
dispor
18 c
natura
escolha,
Negr
Bl
ro
pinta-lh
auxilio
guem,
los, a
o bigo
15 m
to
KO
não c
nitra
pr
Caixa
A' venda
os bom
lecis
Agente
Rodrigues
Rua Sá da
331,
Deposito
FARMACIA
Rua da
T
REPRES
M. CA
Rua Mon
n.º 124,
Tel.

Dr. Pereira Guerra

Mudou o consultorio para a Rua Garrett, (Chiado), 17, 2.º, direito.
Consultas das 10 as 12 e das 4 ás 7.
Telefones { 1789 C. / 749 N.

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
A Mulher do Lavrador

UMA VIAGEM

A vinda a Lisboa do presidente da Camara do Porto

Encontra-se em Lisboa o sr. coronel Raul de Andrade Peres, presidente da comissão administrativa da Camara Municipal do Porto.

Devem os nossos leitores estar recordados que a sua ultima visita oficial á capital foi para tratar, com o antigo presidente do ministerio sr. José Vicente de Freitas, do problema dos transportes colectivos.

As divergencias suscitadas entre a Carris do Porto e a Camara da mesma cidade haviam conduzido a questão a uma fase aguda.

O Govêrno resolveu, então, suspender a execução da sentença proferida pelo Supremo Tribunal de Justiça sôbre o assunto, dando-se assim uma satisfação aos pedidos da gente do norte.

Como consequencia dessa resolução, a Camara do Porto suspendeu, por sua vez, a execução de um edital que tinha feito afixar regulamentando os transportes.

Depois disso não voltou a falar-se na questão.

* * *

Procuramos hoje o sr. coronel Raul Peres, para sabermos dos motivos que haviam determinado agora a sua nova viagem á capital.

—Tratar de assuntos que se prendem com a vida da comissão administrativa da Camara do Porto. São os que preocupam a minha atenção.

—Que assuntos?

—Não posso, por enquanto, comunicar á imprensa quais eles são. Mas posso dizer-lhe que se trata de assuntos da maior importancia.

Simplesmente não devo revela-los antes de me avistar com o sr. presidente do ministerio.

—V. ex.ª já falou com o sr. general Ivens Ferraz?

—Procurei-o hoje de manhã, mas não me foi possivel falar-lhe, por sua ex.ª se encontrar ligeiramente adoentado. Espero, entretanto, ámanhã, tratar dos casos que determinaram a minha viagem e dois dos quais, repito, são importantes.

E mais não nos pôde dizer o presidente da comissão administrativa da Camara Municipal do Porto.

DE LUTO

D. Emilia Guilhermina Afonso Pedroso

Na sua casa da Rua de Pedrouços, 85, faleceu ontem a sr.ª D. Emilia Guilhermina Afonso Pedroso, cujo funeral saiu hoje, ás 16, da Igreja dos Jeronimos, onde o corpo ficou depositado durante a noite, para jazigo de familia no Alto de S. João.

A virtuosa senhora, já viuva, era mãe da sr.ª D. Josefina Adelaide Pedroso e dos nossos amigos srs. José Maria Pedroso, Guilherme Augusto Pedroso e Manuel Augusto Pedroso, os dois primeiros, respectivamente, gerente e tesoureiro da Casa Borges & Irmão.

Apesar de não terem sido feitos anuncios, o funeral foi muito concorrido, dirigindo-o o sr. Julio de Macedo.

A todos apresentamos a expressão do nosso sentimento, tendo representado o *Diario de Lisboa*, no funeral, o nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo.

UMA QUESTAO COMERCIAL

A falencia

F. Silva, Limitada E QUAIS as prisões feitas

Provocou um certo ruido na opinião publica e nos meios bancarios e comerciais a prisão, ha dias, de algumas pessoas de situação social, por motivo da falencia de uma firma comercial de Lisboa, F. Silva, Limitada — sociedade por cotas — caso a que o *Diario de Lisboa* se referiu, sem alardes que o insuficiente conhecimento que tinhamos do facto não consentia.

Pômos hoje ao leitor o estado da questão e as razões que determinaram o processo criminal — cuja historia é curta.

O cuidado que tem havido por parte da grande maioria da Imprensa do país de ocultar os nomes das pessoas, dado o melindre do assunto, e sobretudo a duvida legitima sôbre a sua culpabilidade — corresponde ao segredo de Polichinelo. Os factos são factos, e «quem não deve não teme», diz o vulgo.

Reportemo-nos ao acontecimento, nos detalhes possiveis, livres de espirito tendencioso.

Uma firma em crise

F. Silva, Limitada, armazem de lanificios, cujo negocio constituia a sua base, vinha desde ha tempos atravessando uma precaria vida financeira. Só num ano, julgamos que o primeiro, perdeu cêrca de 400 contos.

Maus negocios? Irregular administração por parte dos gerentes? Dificuldades, hoje tão correntes, de cobrança? Não se ignorava nos mercados de origem essa situação, que se aproximava da insolvencia. Mas os nomes de dois cotistas, que não eram gerentes, srs. Antonio Francisco Ribeiro Ferreira e Carlos Machado Ribeiro Ferreira, cobriam, pelo prestigio das suas avultadas fortunas, a hipotese negra. «Como é possivel esta casa não pagar?» — assim pensariam os fornecedores da Covilhã, receiosos pelos seus créditos. Mas a coisa ia de mal a pior.

Contos de réis a escudos

A 27 de Abril deste ano alguns, e não todos, dos socios cotistas da firma F. Silva, com cotas que iam de 4 contos a cêrca de 50, resolveram ceder essas suas cotas. Porquê?

Dado o mau estado da sociedade, o seu negro presente e pior futuro, esses cotistas, querendo evitar que os seus nomes aparecessem num caso publico de falencia—pensaram em afastar-se, em liquidarem. Eles não teriam responsabilidades. Iam-se embora. Eis a versão verosimil.

E assim os cotistas Ribeiro Ferreira, pai e filho, dr. Francisco Oliveira Luzes e seus filhos drs. Francisco e Armando Formigal — estes três absolutamente alheios a tudo, e na historia envolvidos como Pilatos no «Credo» —, e ainda os srs. Antonio da Costa Rodrigues e Antonio Lourenço Alves, passando aquilo a patacos, como se costuma dizer, cediam ao já antigo cotista sr. José Maria Lourenço, e a um outro que entrava de novo, de apelido Gouveia, as suas cotas — grandes ou pequenas — por... um escudo. E saíam assim da firma, ficando nela os citados José Lourenço e Gouveia, além de outros accionistas, entre os quais o sr. F. Silva, gerente. Mas haveria alguma coisa por trás de tudo isto? — pensou então a Covilhã.

Consta que no mesmo dia da escritura da cedencia das cotas, a um crédor dos muitos da firma fôram devolvidas fazendas para o pôr a salvo de qualquer eventualidade.

Saíndo da sociedade os mais fortes capitalistas, pelo menos aqueles cuja fortuna — Ribeiros Ferreira — era até certo ponto, e não por fôrça da escritura garantia da satisfação de compromissos, a coisa tornava-se suspeita.

Além disso, o gerente continuava a fornecer-se a crédito, tendo a consciencia, agora mais do que nunca, da sua insolvencia.

E 18, e não 14, firmas da Covilhã, por intermedio do sr. dr. Olimpio Dias Proença, requereram ao Tribunal do Comercio a falencia fraudulenta, alegando que a firma havia cessado pagamentos, que havia beneficiado uns crédores em prejuizo de outros, contraíndo, contudo, novos débitos, sabendo muito bem o estado precario da sociedade, etc.

A falencia

Posta assim a questão no Tribunal do Comercio, e depois do estudo elementar dos factos, analise da escritura de 27 de abril, ponderadas as alegações e consultados documentos, o Tribunal colectivo, constituido pelos juizes srs. dr. Vasco Borges, Jacinto Fialho e José Carvalho Fonseca, por unanimidade encontrou indicios de culpabilidade contra alguns individuos cotistas, sendo estabelecida, pois, a indiciação, que corresponde á pronuncia, e dado por autor do crime o cotista que comprou por um escudo as quotas dos outros, José Maria Lourenço, e por cumplices os restantes já citados, que estão presos, com excepção de dois, um por não se ter apresentado á prisão como se comprometera, Costa Rodrigues, e outro, o dr. Armando Luzes, por estar fóra.

A legislação que permite a prisão é já do tempo da ditadura, e refere-se a directores, gerentes, administradores, e seus cumplices, de sociedades por cotas, quando neste caso especial.

Como se sabe, está-se apenas na fase da indiciação, e a cumplicidade dos presos, pelo menos do sr. dr. Oliveira Luzes e seus filhos, é meramente teorica.

Exame á escrita

Evidentemente, a responsabilidade da falencia, a ser fraudulenta, o que resta provar, pertence em grande parte, senão exclusivamente, aos gerentes.

Vai ser preso o sr. F. Silva, e ainda um outro individuo Oliveira, que não o fôram de começo por não figurarem na escritura de Abril.

Agora, sob a presidencia do sr. dr. Juiz, está-se procedendo ao rigoroso exame da escrita, e é ele que vai revelar a responsabilidade de uns e a irresponsabilidade de outros, indicar a que ponto sobem as irregularidades, se as ha, e se os indicios são apenas aparentes, pois a falencia pode ter sido casual e não fraudulenta.

Os advogados dos presos requereram já a instrução contraditoria. São os srs. drs. Carlos Pires, Orlando Rego, Domingos Pinto Coelho, José Montez, Manuel Duarte e Abel de Andrade, embora estes dois ultimos não tenham tomado a causa a si. O advogado da parte contraria é o sr. dr. Olimpio Proença.

Entretanto os presos continuam a ser visitados por muitas pessoas, convencidas da inocencia dos arguidos, entre os quais alguns estão já a coberto de qualquer suspeita.

Pelos teatros

Teatro Nacional

Nos escritorios da Empreza José Loureiro firmaram se ontem as escrituras entre a mesma empreza e os artistas Ester Leão, Alexandre de Azevedo e Abilio Alves, constituindo a Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo que, ainda no Nacional, até 15 de Novembro proximo desde o proximo dia 3 de Setembro, vão trabalhar em sociedade, tendo igualmente sido contratados todos os artistas que ficarão fazendo parte deste agrupamento, entre eles o ilustre artista e professor Antonio Pinheiro, na qualidade de actor e ensaiador. Esta companhia continuará representando a peça «O Processo de Mary Dugan», cada vez em maior sucesso, sendo grande o numero de peças já escolhidas para o seu repertorio.

"A Cova da Piedade"

Comemora-se hoje, no teatro do Gimnasio, a 50.ª representação da felicissima e hilariante comedia «A Cova da Piedade», que, a esta casa de espectaculos tem dado enchentes desde a primeira noite da sua estreia. A recita de hoje é dedicada pela empresa aos seus ilustres autores, os escritores Lourenço Rodrigues, Carvalho Mourão e Alvaro Leal, tendo-se realizado hoje, com grande entusiasmo e enorme concorrencia de colaboradores, artistas e amigos da empresa, um almoço na Cova da Piedade, que esteve animadissimo e no qual se trocaram efusivos brindes e saudações, dos quais participou o gerente da empresa, sr. Alves da Silva.

"O Cabeça de Pau"

O teatro Maria Vitoria continua a marcar as maiores enchentes, com a opereta portuguesa «O Cabeça de Pau» desempenhada por um esplendido agrupamento artistico, á frente do qual figuram os nomes consagrados de Ilda Stichini, Maria Neves, Teresa Gomes, Alfredo Ruas, Gil Ferreira, Jorge Grave, Holbeche Bastos e Alfredo Henriques. Ninguem, pois, deve deixar de ver a opereta «O Cabeça de Pau», que hoje se repete, mais uma vez.

Atrás do reposteiro

A celebre actriz alemã Thea von Beckerath, que esteve hospedada no Avenida Palace, tendo assistido ante-ontem no Teatro Nacional á representação da peça «O processo de Mary Dugan», entusiasmada com o trabalho da sua colega Ester Leão, enviou-lhe um grande e lindo ramo de cravos, rosas, nardos e saudades, acompanhado de um bilhete de visita com as mais amaveis palavras para a ilustre artista.

—No dia 30 do corrente, estreia-se no teatro Recreio do Povo, em Setubal, uma companhia de revistas locais, com a peça «Bota abaixo!», interpretada pelos artistas José David, «compère», Deolinda e Rosalina Sayal, Mercedes Gonzalez, Idalina Morais, Erisette David, José Morais e oito coristas.

—Foi contratada para a companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo a gentil actriz Deolinda de Sousa, artistas de belas qualdades scenicas, ainda ultimamente reveladas na Tournée Sales Ribeiro-Alves da Silva.

—Estreia-se hoje no Teatro Pax Julia, em Beja, onde demorará até ao dia 27 do corrente, com as casas todas passadas entre a população da cidade, a companhia Satanela-Amrante.

—O numero estreado na revista «Charivari», no Teatro Politeama, alem de Raul de Carvalho, tem tambem a participação de Lina Demoel, que nele realiza um belo trabalho, muito aplaudido pelo publico.

—Ante-ontem fez a sua estreia no Teatro Garrett, na Povoa de Varzim, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga que ali termina os seus espectaculos no proximo domingo, seguindo depois para Caminha, Valença do Minho e Viana do Castelo, até ao final do mês corrente.

— Além de Vasco Sant'Ana, seguem para o Brasil, no proximo dia 30, mais dois actores comicos da companhia Eva Stachino, Augusto Costa (Costinha) e Santos Carvalho (do Porto).

—O empresario Artur Emauz contratou a actriz Evangelina Bastos e a bailarina portuguesa Salette, que se estrearão quarta feira, 28, na revista «Lisboa Bemfica», adaptada da revista «Sol ao Rato».

— Comemorou-se ontem, no Variedades, a 50.ª representação da revista «Chá de Parreira», registada na 2.ª sessão, realizada com o teatro repleto de publico e muitos amigos dos seus autores. «Chá de Parreira» repete-se hoje.

— E' hoje que, na 2.ª sessão do Apolo, se realiza a ante-penultima da «Exposição de Sevilha». «Mulheres e Flores» representa-se, como até aqui, na 1.ª sessão até terça-feira, 27.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O processo de Mary Dugan».
Politeama — A's 21,45 — «Charivari».
Ginasio—A's 21,45.—«A Cova da Piedade».
Apolo — As 21 e ás 22,45. — Mulheres e Flores» na 1.ª sessão—Exposiçao de Sevilha» na 2.ª
Maria Vitoria—9 e 10 3|4—«O cabeça de pau».
Variedades — A's 21 e 22,45—«Cha de Parreira».
Parque Mayer — **Explanada Egipcia**—«Ouro sôbre azul».—»De traz da orelha».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Kursaal—(Algés)—Quartas, sabados e domingos

TEATRO POLITEAMA

A's 9,3|4

A revista

Charivari

Enchentes consecutivas

TEATRO VARIEDADES

A's 21 e 22,45

A revista

Chá de Parreira

Sempre enchentes

Sumauma Nacional

A 4$00 O KILO

—Estrangeiras ao melhor preço—

COLCHOARIA CENTRAL

128 — RUA DOS FANQUEIROS — 130

TELEPHONE C. 1161

NEGRITAS

Delicioso doce

para crianças e adultos

Peça em todas as mercearias e leitarias.

Dactilógrafa

Precisa se, habilitada, copiando tambem correntemente francês, com conhecimentos de trabalhos de escritorio. Ordenado inicial, 400$00. Apresentar-se com referencias. Fiat Portuguesa, S. A. Av. Liberdade, 253, das 14 ás 15 horas.

Pensão «Fenix»

Rua do Crucifixo, 76, 3.º

Telefone Central 1358

Lindos quartos, boa comida á descrição. Hospedes a diaria e mensa
Aceita comensais e fornece aos domicilios.

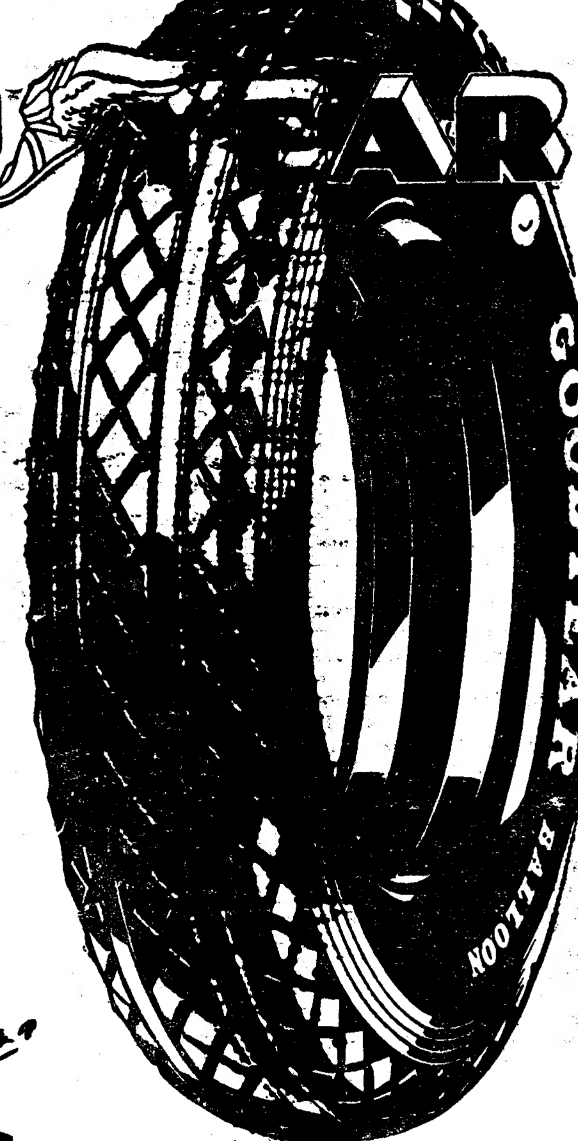
Esc. 6$00 e Esc. 7$50

LUXO OVO

(S.ta CLARA)

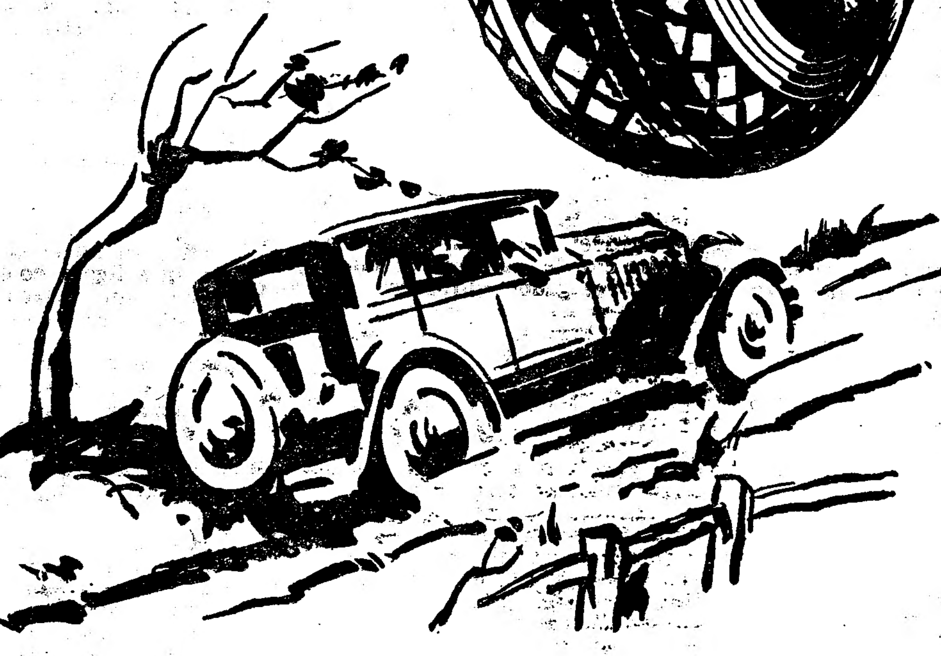
Porque não experimenta este sabonete?

GOODYEAR

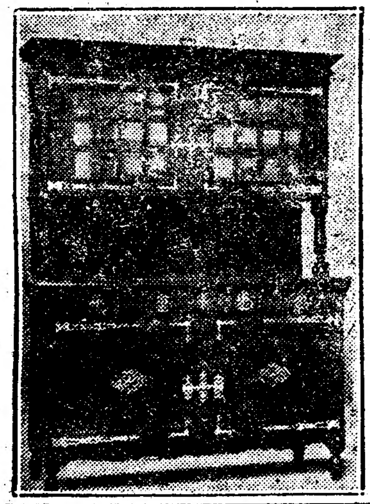


Confiança!

Em toda a parte— nas ruas das cidades ou nas estradas—os pneus **GOODYEAR** são conhecidos pela sua resistencia e longa duração.



29-16



Armazens de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes

DIGNE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇAO

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 850

AOS CAVALHEIROS

Não desleixem as vossas uretrites, que prejudicam gravemente a saude do homem até á velhice. Com **Curandra** podeis ser curados em muito poucos dias, e radicalmente.

A pedido indicamos medicos.

Representante geral: Karl Schunck, Rua S. Julião, 72, 2.º — LISBOA.

Depositario: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31 — LISBOA.

Uma forte comichão

acompanhada de pustulas e bolhinhas caracterisa as enfermidades parasitarias da pele, taes como a sarna, tinha, e outras erupções tão frequentes nos paises quentes. Um frasco de

Mitigal

é suficiente para eliminar a comichão e todos os perigos que d'ela derivam.

Emprego agradavel, pois não suja a roupa e é perfumado. Embalagens originaes [illegible] de 75 e 150 grs.

BAYER

GOLDEN PALACE
Cabeleireiro de senhoras
Ondulação permanente
A casa que em Lisboa executa este trabalho com a maxima perfeição
P. RESTAURADORES, 11—Tel. N. 3115

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A conferencia de Haia

LONDRES, 23.

O Primeiro Ministro, sr. Mac Donald, que está em Lossiemouth, esteve ontem de novo em comunicação telefonica com os delegados britanicos em Haya e tem vindo seguindo a par e passo tudo quanto se relaciona com a conferencia que ali vem tendo lugar.

Mac Donald regressa a Londres ámanhã, provavelmente, por via aerea, e, dentro de poucos dias, recomeçará as suas conversações sôbre a questão do desarmamento naval, com o general Dawes, embaixador norte-americano em Londres.

No fim do mês, o Primeiro Ministro partirá de Londres a fim de assistir á reunião da Assembleia da S. D. N. em Genebra, onde permanecerá alguns dias, depois do que a delegação britanica ficará sendo chefiada pelo sr. Henderson, secretario britanico para os Negocios Estrangeiros. — (H.)

PARIS, 23.

«Le Matin», a proposito da conferencia da Haya, diz que as probabilidades de sucesso ou de fracasso são iguais, mas que as campanhas injustificadas da Imprensa alemã impressionam desgostosamente os meios franceses.

«L'Ere Nouvelle» diz que, para a Inglaterra, a questão se resume em estar com a Europa ou fóra dela.

«L'Excelsior» refere que os sacrificios das quatro potencias solidarias atingiram os limites do possivel, material e moralmente. — (H.)

HAYA, 23

Os delegados financeiros da França, Belgica, Italia, Japão e Alemanha encontraram-se com Binnenhof, das 10,30 ás 13,30. Depois de uma hora de discussão, Hilferding e Curtius retiraram-se, tendo os srs. Jaspar e Francqui partido para comunicar ao sr. Snowden o estado das negociações e as propostas previstas.

Por seu lado, Briand, Hymans, Stressemann e Henderson discutiram a evacuação da Renania. — (H.)

«CHEZ DE VRAIS AMIS»

SINTRA

maravilhosamente descrita pelo aviador francês Comandante Pierre Weiss

O comandante Pierre Weiss, um dos mais gloriosos ases da aviação francesa, é a segunda vez que nos visita e a segunda vez que prova ser um sincero, um util, um bom amigo nosso. A's crónicas que á sua primeira visita devemos juntam-se as que de novo nos está dedicando em "L'Intransigeant„ do qual transcrevemos a que intitulou "Sintra„:

"O aviador que vem do Norte seguindo a serra da Estrela fica com os olhos e os sentidos deslumbrados pelo espectaculo da sedução irresistivel de desembocar no Tejo. Assiste então ás transformações do rio. O Tejo é sucessivamente, e sem transição, torrente nas nascentes, sinuosa magestade nas margens lisas, depois, subitamente, verdadeiro mar interior. E vai desaguar, enfim, em quinze quilometros de comprimento e três de largo, bordado de roseas colinas, e morre gravemente, misturado ao Oceano a sua agua profunda.

No começo do canal, frente ao lago imenso formado pelo rio, está assente em anfiteatro, como Roma sobre degraus escalando sete colunas, Lisboa, a cidade mais acolhedora da Europa—fundada por Ulysses. No alto nunca se acabam de ver velhas torres, castelos, claustros, cupulas que ela exibe sob a eterna primavera do ceu da Estremadura.

A' aparição destes horizontes de sonho que um firmamento de eter envolve, o aviador fica-se a lastimar que o seu destino de altitude não seja partilhado por determinados mestres do pincel e da côr, pois a esta agua e a este ceu fremente junta-se o brilho indescritivel duma capital que foi a primeira cidade maritima do mundo, cujo genio navegador ultrapassa o de todos os povos que esculpiram as mais estranhas aventuras de gloria...

* * *

Mas, é um pouco mais longe, a seis leguas de Lisboa, que é preciso procurar o segredo da alma portuguesa, no alto da serra de Sintra, orgulho duma nação que guarda vivas no fundo das suas pupilas todas as imagens que no universo se conhecem de mais belas.

Sintra merece este culto. A natureza não tem em parte alguma encantos semelhantes. O Rei D. Manuel I lá se instalou para espiar a volta da esquadra de Vasco da Gama; Camões sonhou-a com amôr no seu exilio de Timor; Byron chama-lhe um "Glorioso Eden"; Strauss, ao avista-la, exclama: "E' a mais bela musica da minha vida!"

Apercebe-se este massiço isolado que se estende por seiscentros metros, bem antes de voar sôbre Lisboa. Pelos ceus mais puros, uma grinalda de nuvens se desenha no espaço, encabeçando-a dum curioso e imovel capricho. O campo de aviação, estando ao pé do seu declive, oferece recreio comum a todos os aviadores, descendo das alturas para o insondavel e voluptuoso promontorio.

Verdadeiramente, é-se quasi acariciado e a gente perde-se num mundo sem limites, não tanto pelos horisontes do Tejo e do mar, nem pelos marmores de Monserrate, nem pelas ruinas do castelo dos Mouros, nem pelo palacio de faiança esmaltada da Pena, indo, persa, gotico, italiano, mas pela floresta, a orgia da floresta onde mergulham todas estas arquitecturas fantasticas. A serra de Sintra desaparece numa vegetação em delirio.

E' um canto de natureza tropical esmaltado de flores da Provenção. Uma fecundação de todas as plantas viceja entre monstruosas rochas basalticas. A montanha parece evolar-se de tons verdes e a almosfera está tão cheia de perfumes que, voando á superficie da folhagem, o aviador respira os efluvios da terra.

* * *

Para prolongar a nossa curta embriaguez, os aviadores portugueses deram, como quadro á sua hospitalidade, o leito donde sobem os incensos do bosque. A missão de França foi conduzida através do dédalo de mirtos, de camelias, de eucaliptos, de aloes, de laranjeiras, até o terraço de Castelo da Pena que, sôbre o pico setentrional, domina o assalto da flora exotica e dos encabritados gigantes centenarios. O edificio brotando da montanha—convulsionado em pedras de dez estilos diversos. O rei Fernando o edificou em 1842 sôbre as ruinas de um antigo convento que, em 1511, foi fundado por D. Manuel I, "O venturoso".

Tapetes de hortelã pimenta e rosmaninho, alternando com taboleiros de rosas que ligam com pontes levadiças e torres. Uma galeria recortada circula entre os torreões donde o golpe de vista abrange um mundo que satisfaz todas as ansias da alma.

Sobre o solo deste museu — milagroso em demasia — uma mesa foi posta como para um rei. O general de Goys, rodeado por toda a aviação portuguesa, teve por visinho o antigo chefe de estado-maior da divisão portuguasa da frente francesa.

Por efeito do capitoso Colares, filho da montanha ele mesmo, ou por vitoria duma amisade, duma cortezia, dum conhecimento perfeito da nossa lingua que os portugueses dominam completamente, a voz dôce do lar ausente calou nas nossas consciencias... A ideia natal, por um momento, deixou de estar presente. As raizes do nosso ser misturam-se com as da floresta perfumada.

O general levanta-se e precisa o nosso sentimento:

—Falem português um momento, meus queridos amigos; sem isso, nós suporemos estar na nossa terra...

Comandante Pierre Weiss

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O conflito sino-russo

TOQUIO, 23

Apesar da repetição frequente de combates isolados entre os postos avançados chineses e russos na fronteira mandchu-siberiana, nos meios oficiais de Toquio continua a haver optimismo, acreditando ser muito pouco provavel que de parte a parte haja um verdadeiro desejo de reabertura das hostilidades.

Pouco crédito se dá, ao que parece, ás acusações, contra-acusações e desmentidos, tanto chineses como russos.

Sabe-se que o Japão está estudando a questão de transferencia da sua base de operações diplomaticas na China, de Pequim para Changai.

A transferencia em questão seria como que uma preparação para que a legação japonesa seja elevada á categoria em embaixada. — (H.)

CHANGAI, 23

Os Soviets concentraram 40.000 homens a este e norte da fronteira da Mandchuria, para uma marcha convergente sôbre Karbine. — (H.)

Para evitar a «chômage»

NEW-YORK, 23

Pelo Governo Federal será feito á "American Steamship Corporation„ um emprestimo de 1 380.000 esterlinas, destinado a financiar a construção de quatro navios para a marinha mercante americana.

O objectivo dessa medida é impedir que se verifique o "chômage„ nos estaleiros navais.—(H.)

POLICLINICA DO ROCIO
.. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Ernestina Bizarro da Silva Pereira

Missa do 30.º dia

Arthur José de Castro Pereira e seus filhos participam ás pessoas das suas relações que ámanhã, 24, mandam rezar uma missa, ás 10 horas e meia, na igreja de S. Domingos, sufragando a alma da sua querida esposa e mãe.

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: CREISSÉ

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando dai uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

GOLDEN PALACE
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Este SALÃO é o que executa atualmente com a maxima perfeição a ondulação permanente, o que póde ser atestado pelas centenas de senhoras que durante este verão a teem feito e é o que leva preço mais razoavel. Fazei uma visita ao GOLDEN PALACE e vereis a perfeição com que diariamente se executam estes trabalhos. — P. DOS RESTAURADORES, 11 — Tel. N. 3115.

alimento
fortificante
dos nervos
«PROMONTA»
A' venda nas farmacias e drogarias
Dep. INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro
LINHAS DO VALE DO VOUGA
VENDA DE DUAS SEMI-FIXAS
Esta Companhia tem para vender duas semi-fixas com os seguintes caracteristicos:
SEMI-FIXA LANZ — Tipo G. U., vapor sobreaquecido, 60 a 70 H P, dois volantes de 1.520 de diametro e 250 de rasto, 210 rotações 10 quilos[cm. 2.
Esta locomovel tem chaminé de 0,45 de diametro e 21 m. de altura.
SEMI-FIXA PANTIN — Vapor saturado, 45 H P, 2 volantes, sendo um com 2.000 de diametro e 320 de rasto e outro com 1.000 e 370 respectivamente, 80 rotações, 7 quilos[cm. 2.
Estas semi-fixas encontram-se nas oficinas de Sarnada, onde podem ser vistas em qualquer dia util.
As propostas para compra deverão ser dirigidas á Direcção da Exploração em Espinho até ao dia 31 do corrente mês de Agosto e podem ser feitas para as duas em conjunto ou para cada uma em separado.
A Companhia reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas que receba desde que não lhe convenha.
Espinho, 16 de Agosto de 1929.
O Engenheiro Director da Exploração
T. Ferreira de Almeida

CENTRAL cinema
A TRAGEDIA DUM CASAMENTO

Edição das 5 horas

Vinho Verde d' Athey
O melhor gazoso de Basto.
Mondim, Celorico e Cabeceiras. Unicos depositarios:
Monteiro & Silva Limitada
R. da Trindade, 17—Lisboa
Telefone Central 3387

VOLTA AO MUNDO

A CHEGADA ao Japão do "Conde Zeppelin"

TOQUIO, 23

O "Graf Zeppelin„ partiu do aerodromo de Kasumigaura ás 15,13, hora local, para o seu vôo transpacifico, com destino a Los Angeles, sua terceira étape da viagem de circumnavegação aérea. —(H)

A primeira *étape* da viagem de circumnavegação aerea do *Graff Zeppelin*, comandado pelo celebre dr. Eckner, um sábio e um aviador de prodigiosas qualidades de inteligencia, teve o seu feliz ponto final em Toquio. A recepção na capital do imperio do sol nascente foi imponentissima e merece ser descrita. O *Graff Zeppelin* aterrou ás 19,27, hora local, no aerodromo de Kasimugaure, ou seja (hora da Europa central) 11,27. O dr. Eckner enviou do ar um radio ás autoridades japonesas, informando-as que, antes de aterrar, voaria durante muitas horas sôbre Toquio, fazendo varias evoluções sôbre o palacio imperial, e sôbre Yokohama. O *Graff Zeppelin* apareceu no ceu cêrca das 17 horas. Logo que foi assinalado, milhares de bandeiras, bandeirolas, chapeus e lenços encheram as ruas, os predios e os telhados da cidade, num movimento e num colorido indescriptiveis. Os passageiros do cruzador aereo viam as ruas cheias de pessoas, correndo vertiginosamente, como se tentassem segui-lo. Mais de 250 mil pessoas esperavam no aerodromo o *Graff Zeppelin*, que aterrou depois duma tentativa infrutifera devida ao vento e a inexperiencia dos marinheiros japoneses, que não têm a técnica dos especialistas de Friedrichshafen. Apesar da chuva e da obscuridade do crepusculo, o *Zeppelin* entrou com facilidade no *hangar*, durando a manobra exactamente quarenta minutos. A multidão, quasi toda vestida com kimonos, aclamou delirantemente o dr. Eckner, enquanto uma orquestra executava o hino alemão. Ouvia-se: *bazai! bazai!*, exclamação de entusiasmo que se pode traduzir livremente por: *Viva o Zeppelin!* Caucula-se em milhão e meio as pessoas que, durante o dia e a noite de segunda-feira, esperaram deitadas nas ruas ou nos telhados, a chegada da aeronave.

* * *

Os passageiros do "Zeppelin", assim que no ar avistaram terra, ficaram tão contentes que esgotaram o vinho e os licores que iam a bordo.

O estado de nervosismo extremo que tinham sofrido durante a travessia da Siberia desertica e pantanosa, onde, se tivessem caido, nenhum socorro humano seria possivel, deu lugar a uma tal explosão de alegria, que se felicitaram mutuamente, abraçando-se e beijando-se.

Ao pizarem terra, a primeira coisa que eles pediram foi cigarros e charutos. O dr. Eckener e a tripulação foram imediatamente deitar-se, enquanto a população de Toquio se entregava a delirantes manifestações.

Segundo uma informação de Berlim, o "Graff Zeppelin„ de Friedrichshafen a Toquio percorreu 12.384 quilometros, a uma velocidade média de 120 quilometros á hora, tendo gasto no percurso 102 horas.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 -- Rua de S. Paulo—77

UM MISTERIO

O "EA" ABALROOU com uma rocha ou com o vapor "Rabat"?

Os jornais da manhã publicavam hoje o seguinte telegrama:

GIJON, 21—Receia-se, aqui, que o vapor "Rabat„, saído deste porto para Cartagena, e do qual, desde o dia 10, não ha noticias, seja o navio abordado pelo "Ea„, na costa portuguesa, em condições ainda assás misteriosas.

O vapor "Rabat„ levava quinze homens de tripulação, todos naturais da Galiza.

Esta noticia veiu pôr de novo em foco o misterioso caso do vapor espanhol "Ea„, que tanto tem interessado não só a opinião publica mas tambem as entidades oficiais e as classes maritimas.

Tentando esclarecer definitivamente este tão misterioso caso, procurámos hoje o comandante da Policia Maritima sr. capitão-tenente Tavares, que amavelmente nos disse:

—Em minha opinião este caso do "Ea„ continua envolto num denso misterio.

—E porquê?

—Porque os tecnicos, que já varias vezes vistoriaram o navio, afirmam tratar-se de rombo produzido por rocha, ao passo que o capitão do "Ea„ mantem que viu luzes proximo do seu barco, momentos antes do choque.

E continuando diz-nos:

—Nunca vi um rombo de tão grandes dimensões, produzido por colisão com um navio...

—E o encontro de alguns pedaços de ferro cravados na prôa do "Ea„?

—Isso não tem importancia. O pedaço encontrado era de uma enorme espessura, que nem mesmo poderia fazer parte da couraça de um grande "dreadgnouht„. Esse pedaço de ferro era consequentemente um dos muitos que o "Ea„ trazia no seu carregamento de sucata, nos porões da prôa.

E a terminar diz-nos:

—Nada mais tenho a dizer-lhes, pois aguardo a chegada do capitão do "Ea„ para com ele conferenciar sobre o assunto.

O «Ea» novamente vistoriado

Hoje, pelas 15 horas, a Comissão de Vistorias da Capitania do Porto de Lisboa, constituida pelos srs. capitão-tenente Afonso de Carvalho, 1.º tenente engenheiro construtor naval Julio David, 1.º tenente engenheiro maquinista O' Sulivand Simões, 1.º tenente patrão-mór Pina e 2.ºs tenentes Rosa e Lopes, esteve a bordo do vapor "Ea„ que se encontra atracado á muralha interior da doca de Alcantara.

Recebidos pelo capitão, estes oficiais examinaram detidamente os estragos produzidos na prôa do navio sinistrado, vistoria esta que teve por fim determinar as reparações necessarias e suficientes de que o barco carece, a fim de se fazer ao mar com os seus proprios meios e com segurança.

A visita de hoje nada tem com os trabalhos de investigação realizados, porquanto a comissão de vistorias formou já a seguinte opinião a tal respeito:

«O navio bateu em qualquer ponto fixo (rocha ou navio abandonado e submerso), tendo sido definitivamente posta de parte a ideia de uma colisão de barcos. As declarações do capitão do "Ea" deixam, contudo, algumas duvidas, bem como as dos tripulantes, que são identicas. A comissão de vistorias crê que as declarações do comandante são orientadas no sentido de não deixar mal vistas as suas qualidades profissionais, porquanto chocar com um navio prova menos inaptidão do que esbarrar com uma rocha.

A bordo do «Ea»

O "Ea" está descarregado, a fim de poderem ser feitas as reparações na proa, que estão sendo executadas por um grupo de operarios da Administração do Porto de Lisboa, apresentando fora de agua o rombo, em toda a sua extensão—cêrca de tres metros e meio —com uma caracteristica interessante:

Abaixo da linha de flutuação, a proa retoma a sua forma regular, até á quilha, onde não ha quaisquer vestigios de choque. O rombo, portanto, existe a meio da proa, e já fora de agua, o que nos leva a duvidar que se tratasse duma rocha, aumentando ainda a nossa convicção o facto de o capitão afirmar ter visto luzes, pela proa, momentos antes do choque.

E' opinião geral, a bordo do "Ea", que o vapor "Rabat", a que se refere o telegrama acima, foi o navio que o "Ea" afundou, baseando-se a tripulação no facto daquele barco costumar cobrir as suas rotas em 6 a 7 dias, ao passo que ha 13 dias não existem noticias do referido navio.

Para firmar, mais ainda, esta opinião ha o facto do "Rabat" ser um pequeno vapor costeiro, se bem que construido em ferro.

Até á hora de fecharmos o nosso jornal, não ha quaisquer noticias sôbre o "Rabat".

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA
RUA DO OURO, 18, 24
PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

O "FOOT-BALL"

O DESAFIO do Vitoria com a selecção carioca

RIO DE JANEIRO, 22—Ao desafio de "football" entre o Vitória e a selecção carioca assistiram mais de 51.000 pessoas. Compunham o grupo português: Artur Augusto, Carlos Alves, Joaquim Ferreira, Raul Figueiredo, Palhinhas, Eduardo Augusto, Liberto, João dos Santos, Domingos das Neves, Armando Martins e Francisco. No "onze" do Rio, entravam, Joel, Octacilio, Hildegardo Nascimento, Floriano, Fontes, Repper, Osvaldo, Nilo, Artur e Triofio. No primeiro minuto, os cariocas meteram uma bola, que foi anulada pelo juiz.

Algum tempo depois, conquistaram o primeiro ponto, aos 35 minutos, Artur marca o segundo "goal„, e aos 39, Floriano enfia o esferico nas rêdes adversarias. Termina a primeira parte, assim, por 3-0. No segundo tempo, os portugueses reagiram com entusiasmo. Nilo conquistou o quarto ponto para os cariocas, terminando o encontro pelo resultado de 4-0.—(A)

A conferencia da Haya

Na Conferencia da Haia as, grandes potencias do grupo continental parecem ter abandonado o nosso pais. Quando oferecem, em holocausto á intransigencia de Snowden, parte do que devia caber ás pequenas potencias — Grecia, Jugo-Eslavia, Romania e Portugal — enunciam, por sua vez, compensações aos gregos, antigos servios e romaicos, e esquecem-se dos portugueses.

Já um grande jornal francês, a quando do primeiro discurso do nosso delegado, sr. dr. Rui Ulrich, foi para êle e para Portugal pouco gentil, ainda que numa subtileza de espirito.

Ha, todavia, uma explicação, que ha que ter em conta. Aqueles três pequenos e simpaticos paises são devedores dos seus protectores, que, por consequencia, têm um certo ascendente relativo de momento sôbre as suas situações financeiras, ante o trémulo Plano Young.

Portugal, não. Só deve á Inglaterra. E a sorte que esta correr será aquela que nós corremos. Talvez por lealdade, por coerencia e até por inteligencia, a nossa órbita, aliás voluntaria, será a de Snowden.

As desilusões da Historia são muitas; mas as realidades presentes pesam um pouco sôbre quaisquer contemplações retrospectivas.

DETECTIVE
Informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — Caixa postal 174.
— Telefone Norte 4450 —

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115